



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO CHICO MENDES PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
CENTRO NACIONAL DE ESTUDO, PROTEÇÃO E MANEJO DE CAVERNAS – CECAV



## SUMÁRIO

1. Contextualização .....	01
2. Justificativa .....	02
3. Objetivo .....	03
4. Localização e abrangência da área de estudo .....	03
5. Metodologia e Procedimentos utilizados .....	03
6. Caracterização da área de estudo e do ativo natural .....	04
7. Aspectos socioeconômicos e ambientais do Poço Encantado .....	06
7.1. Histórico do descobrimento e nome do Poço Encantado .....	06
7.2. Características socioeconômicas .....	08
7.3. Receptivo e entorno da Gruta do poço Encantado .....	09
7.4. Povoado do Poço Encantado .....	11
8. Aspectos turísticos .....	14
8.1. Acesso ao Poço Encantado .....	15
8.2. Fluxo e perfil do visitante .....	15
9. Discussões e conclusões .....	16
10. Recomendações .....	19
11. Bibliografia .....	20



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO CHICO MENDES PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
CENTRO NACIONAL DE ESTUDO, PROTEÇÃO E MANEJO DE CAVERNAS – CECAV



**pnud**

Produto 04 do TOR 119.727 PNUD Projeto BRA/00/009

Júlio César F. Linhares

Consultor técnico, Geógrafo - CECAV/IBAMA

## **Relatório de atualização de dados referentes aos aspectos socioeconômicos da Gruta do Poço Encantado, elaborado**

### **1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

O ecoturismo tem por característica básica a utilização dos recursos ambientais como ativos naturais. Mesmo com muito cuidado a utilização econômica e sustentável destes atrativos, inevitavelmente, degrada o ambiente, às vezes de forma irreversível. Visando minimizar esta deterioração, são realizados estudos multidisciplinares às vezes com sazonalidade resultando num Plano de Manejo que tem por objetivo conhecer as peculiaridades e principalmente as fragilidades do ambiente em questão, para, então, possibilitar a gestão da atividade turística de maneira menos agressiva ao ecossistema com o máximo de aproveitamento ecológico do visitante.

Dentre as diversificadas áreas do ecoturismo ou turismo de aventura, o turismo em cavernas ou simplesmente espeloturismo é uma das atividades que mais necessita de cuidados especiais devido à fragilidade do ambiente, pois, trata-se de uma grande interferência ao delicado e peculiar ecossistema cavernícola. Todavia, na tentativa de minimizar os efeitos negativos desta atividade, a gestão espeleoturística deve seguir rigorosamente as diretrizes, programas e monitoramentos periódicos, estabelecidos num

PME (Plano de Manejo Espeleológico), multidisciplinar e específico para cada caverna ou ambiente cavernícola.

Um Plano de Manejo Espeleológico é composto de estudos específicos e multidisciplinares (bióticos, abióticos e antrópicos). O resultado de cada área do conhecimento deve definir um zoneamento específico visando as possibilidades de uso turístico, pelos quais serão analisados conjuntamente através de sobreposições e interpolações, com o objetivo de obter um zoneamento único que possibilite o reconhecimento das áreas de circulação e concentração, bem como o tempo máximo de exposição do ambiente à presença humana e a identificação da necessidade de possíveis infra-estruturas para o uso turístico conciliando-as com a fragilidade ecossistêmica e em harmonia com o cenário natural. Este resultado conduz ao uso sustentável do ambiente cavernícola, definindo ações e programas necessários para um melhor aproveitamento do momento de visitação do turista, além da sociabilidade local com a inclusão social da comunidade envolvida direta e/ou indiretamente no processo social e econ mico da atividade turística deste bem natural e patrim nio cultural brasileiro.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A Gruta do Poço Encantado, localizada na Chapada Diamantina região central da Bahia, possui fluxo turístico há, pelo menos, 20 anos. Apesar de caracterizar-se como uma caverna de grandes dimensões, poucas interferências antrópicas e visita o incipiente já implementada, a atividade espeleotur stica necessita de diretrizes para administrar o fluxo dos visitantes de maneira sustentável visando minimizar os efeitos negativos ao ecossistema cavernícola. A defini o das a es necessárias para a gestão deste ativo natural   obtida pelo resultado dos estudos multidisciplinares do PME, dentre estes estudos estão incluídos os específicos de socioeconomia que motivou deste trabalho.

Os primeiros trabalhos socioeconômicos na região, visando o PME que envolve a Gruta do Poço Encantado ocorreram nos anos de 2001 e 2002. Contudo, este presente estudo enfoca a complementa o e atualiza o destes dados socioeconômicos, a fim de compor a consolida o e finaliza o do essencial PME do Poço Encantado.

### **3. OBJETIVO**

Atualizar dados socioeconômicos e ambientais na Gruta do Poço Encantado, localizada no município de Itaetê-BA, bem como no povoado do entorno (Poço Encantado) e nas regiões que direta ou indiretamente estão envolvidas no processo turístico da referida Gruta, visando subsidiar e consolidar a finalização do respectivo PME.

### **4. LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA DA ÁREA DE ESTUDO**

A Gruta do Poço Encantado localiza-se num povoado conhecido como Poço Encantado, ao norte do município de Itaetê, na Chapada Diamantina, centro-sul do estado da Bahia, à Leste do Parque Nacional da Chapada Diamantina, a 425 Km de Salvador/BA, pela BR-242, sob coordenada UTM 23L 8.568.004 m e 271.656 m. O povoado do Poço Encantado compõe a comunidade de Una, próximo aos assentamentos de Rosely Nunes (07 Km) e São Judas Tadeu (04 Km).

A Gruta do Poço Encantado é um atrativo natural de expressiva e singular beleza cênica, portanto, possui indiscutível reconhecimento nacional e internacional. Devido esta notoriedade a abrangência dos estudos socioeconômicos alastrou-se para além de suas imediações (Povoado do Poço Encantado) alcançando os municípios de Itaetê, por conter a Gruta do Poço Encantado em seus limites políticos; Mucugê, Andaraí e Nova Redenção, pela proximidade; e Lençóis, por receber o maior fluxo turístico da região.

### **5. METODOLOGIA E PROCEDIMENTO UTILIZADOS**

Os trabalhos de atualização socioeconômica do PME do Poço Encantado foram realizados no mês de setembro e outubro de 2007 através de entrevistas diretas com os diversos secretariados de cada município envolvido; o guardião Sr. Miguel; e o agente comunitário de saúde, responsável pelo Povoado do Poço Encantado, Sr. Gilmário; bem como pesquisas em sites, livros e publicações que contenham direta ou indiretamente o assunto abordado.

As pesquisas realizadas nas sedes municipais têm o objetivo de conhecer a potencialidade infra-estrutural dos municípios envolvidos direta ou indiretamente no processo turístico da Gruta do Poço Encantado. O resultado dessa pesquisa, juntamente aos zoneamentos biológico e geológico com respectivas considerações e restrições, visa adequar o planejamento turístico para uma atividade econômica ecologicamente correta, além de subsidiar importantes estudos sobre a estratégia de visitação e a definição sobre a capacidade de suporte, bem como a elaboração de programas essenciais de educação ambiental, segurança, resgate e capacitação dos condutores de visitantes específicos para o Poço Encantado, visando o bem estar do visitante.

Foram enfocados e evidenciados, principalmente, os dados sobre o receptivo da Gruta do Poço Encantado, a comunidade do entorno e a sede municipal de Itaetê, não obstante sejam mencionados detalhes sobre o aspecto turístico operacionalizado na referida Gruta. Esta pesquisa tem o objetivo de caracterizar e diagnosticar o perfil das famílias e membros da população direta ou indiretamente envolvida com o turismo no Poço Encantado, correlacionando-o com os valores culturais, sociais e religiosos. Além de identificar as principais deficiências sociais, econômicas e ambientais, buscando subsidiar a concepção de projetos de cunho auto-sustentável.

No primeiro levantamento (2001) o povoado do Poço Encantado compunha as comunidades de Una, Rio Negro e Cágado, hoje, porém, abrange somente a comunidade do Una visto que estas outras comunidades hoje fazem parte de outra jurisdição política.

## **6. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E DO ATIVO NATURAL**

A Gruta do Poço Encantado localiza-se no vale do rio Paraguaçu, próximo ao Parque Nacional da Chapada Diamantina (serra do Sincorá), com clima seco a subúmido e semi-árido, temperatura média anual oscilando entre 22 e 27°C, pluviosidade variando entre 700 a 1000 mm/ano e vegetação de transição entre a caatinga e o cerrado gramíneo em solo rochoso. Caracteriza-se pelo relevo predominante de superfície plana a suavemente ondulada, com altitude média de 360 m. Faz parte da província espeleológica do grupo Chapada Diamantina, desenvolvendo-se em camadas dolomíticas sub-horizontalizadas. Está contida na bacia hidrográfica do rio Una, afluente do rio Paraguaçu, com deságüe na Baía de todos os Santos.

As entradas da Gruta do Poço Encantado encontram-se numa grande dolina circular, assimétrica, cônica suave com declive para SE, dotada de um lago de origem freática. Esta dolina possui diâmetro de aproximadamente 120 m em projeção horizontal e sua seção vertical é caracterizada pelo forte desnível sob direção SE encontrando o paredão que, em sua base, (face S), localiza-se a entrada principal por onde entram os raios solares que, ao incidir na água cristalina magnesiana, refletem um efeito azulado cintilante em toda a profundidade submersa naquele local do lago. A entrada usada para o acesso dos turistas localiza-se à meia altura, na face SW da dolina.

O acesso turístico à Gruta do Poço Encantado inicia-se pelo percurso descendente no interior da dolina, numa escadaria de alvenaria, disposta no sentido NE-SW, chegando-se a um patamar, também de alvenaria, onde localiza-se a modesta entrada lenticular horizontal por onde os visitantes adentram em seu interior. O trecho endocárstico permitido para o turismo é limitado e condicionado somente até o local de contemplação conhecido como mirante, a 80 m da entrada. A trilha no interior da caverna utilizada pelos visitantes era dotada de uma modesta infra-estrutura demarcada por corrimãos de corda e uma pequena escada de madeira passando inclusive sobre escorrimentos carbonáticos. Hoje, porém, observa-se uma escadaria de alvenaria desde o início da escada de madeira até próximo ao mirante.

Existem várias infra-estruturas edificadas no Poço Encantado que não condizem com o uso sustentável do ambiente, umas antigas, outras atuais, além das mais recentes ainda. As mais antigas são as escadas de madeira no interior da Gruta; As atuais são: o receptivo, a escadaria de alvenaria na dolina a trilha no interior da Gruta e a polêmica iluminação; E as mais recentes ainda são: as ampliações do receptivo, os equipamentos de segurança e controle e a, recém construída, escadaria de alvenaria no interior da Gruta.

As duas escadas de madeira no interior da Gruta foram construídas na década de 60, uma próxima à entrada e outra para acesso direto ao lago, esta ainda hoje é a mesma.

O receptivo também utilizado como residência do Sr. Miguel (guardião), foi edificado em 1998 num local impróprio, pois, localiza-se dentro da vertente da dolina com fossa instalada, nota-se que todo dejetos ou efluente escorre em direção ao lago. Recentemente este receptivo foi ampliado.

A escadaria de alvenaria que liga o receptivo à entrada da Gruta, construída no interior da dolina, possui 213 degraus e corrimãos de cordas apoiadas em estacas; foi instalada diretamente em solo íngreme com projeção transversal à vertente o que impede e desloca o curso natural das águas pluviais, provocando pequenas erosões.

A iluminação no interior da caverna que antes era realizada por lâmpadas frias alimentadas por painel de energia solar, foi substituída por lampiões a gás butano sob determinação do CECAV/2001.

A utilização de equipamentos de segurança pelos visitantes como: calçado antiderrapante e capacete foram exigidos na portaria nº15 expedida pelo CECAV/IBAMA.

Até setembro de 2007 a trilha no interior da caverna com percurso de aproximadamente 80m da entrada da Gruta ao mirante de contemplação era realizada sobre o próprio solo, com apoio em corrimãos de cordas apoiadas em estacas. Em set/2007 o Sr. Miguel antecipando-se, de forma arbitrária, construiu uma escadaria de alvenaria na mesma projeção da antiga trilha interna estendendo-se da primeira escada de madeira até um local próximo ao mirante de contemplação.

A Gruta do poço Encantado é subdividida em zonas vadosa e freática. Neste trabalho os estudos limitam-se à zona vadosa, pois os estudos subaquáticos necessitam de profissionais especializados.

Em todas as épocas do ano o lago é visto com sua tonalidade azul celeste, mesmo sem a incidência direta dos raios do sol, porém, o solstício de inverno é a melhor época do ano para observar, em sua plenitude, os raios cintilantes nas profundezas das águas cristalinas do Lago. Contudo, este fenômeno é também observado na madrugada do solstício de verão, através da incidência dos raios lunares (lua cheia), resultando num efeito prateado ao invés de azulado.

## **7. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DO POÇO ENCANTADO**

### **7.1 Histórico do descobrimento e nome do Poço Encantado**

A história do descobrimento do Poço Encantado ainda não possui tradição devido às diversas contradições. Porém, segundo os Srs. Miguel (guardião), Renilson e

Raimundo (filhos), a informação dada aos visitantes sobre a história do descobrimento do Poço Encantado segue o seguinte roteiro:

Em tempos passados, toda a região que abrange os povoados do Poço Encantado e imediações no Norte do município de Itaetê pertencia à Companhia Agrícola de Una, explorando madeira e diamante. Esta Companhia era gerenciada por uma família belga que morava numa fazenda conhecida como Iguaçu, hoje, Nova Iguaçu. Desta família, nasceu uma criança de nome Gustavo Snuck que, quando adulto, gerenciou esta Companhia.

Em 1940, o Sr Gustavo Snuck em uma caçada na região desceu uma dolina de bordas íngrimes onde observou na base de uma escarpa, uma tímida e pequena fenda horizontal por onde acessou e atingiu um grande salão muito escuro e de perigosa descida. Receoso e temeroso do oculto e curioso pelo desconhecido, resolveu retornar à sua casa e avisar os amigos sobre a descoberta. Preparou-se com tochas e cordas, para então desbravar este ambiente, até então, e muito provavelmente, nunca antes visto por qualquer pessoa.

Juntamente com alguns amigos, o Sr Gustavo adentrou nesta caverna. Vislumbrado com tamanha grandeza subterrânea o Sr Snuck, após percorrer algumas dezenas de metros, observou uma claridade iluminando um grande “piso” plano, de areia branca, neste momento, lançou uma pedra que ao chocar-se com este “piso”, afundou, abrindo um buraco e provocando uma marola de grande extensão, foi quando perceberam que se tratava de água recoberta por uma manta esbranquiçada. Com muita dificuldade, desceram até a margem e, ao tocar a camada esbranquiçada, notaram que esta camada decantava-se num profundo lago e abria-se uma grande poça de água de tonalidade azulada. Na curiosidade, o Sr Snuck pegou um pouco desta água para confirmar se realmente era azul e para sua surpresa a água era cristalina e totalmente transparente, por isso, pensou que tratava-se de um encanto, batizando este inusitado lugar como POÇO ENCANTADO.

A família do Sr Gustavo Snuck deixou a região em 1950. Desde então o Poço Encantado ficou no esquecimento. Até que em 1975 o Sr Gustavo Snuck Filho “Gustavinho” (filho do Sr Snuck) enviou 03 casais de amigos à procura desta maravilha da natureza (o Poço Encantado). Nesta busca encontraram um nativo (criança de 12 anos, conhecida como Miguel) que conhecia a região. Esta equipe, juntamente com o Miguel, reencontrou a dolina e conseqüentemente a entrada da Gruta e o grande lago camuflado



por um falso piso esbranquiçado. Desceram até a margem e entraram na água decantando as jangadas<sup>1</sup>.

A partir deste redescobrimento o acesso à Gruta do Poço Encantado e seu percurso hipógeo era conduzido pela criança..., jovem... e, hoje adulto Sr. Miguel Jesus de Mota. Além da visita para contemplação o Poço Encantado também proporcionava ao visitante um banho no imenso lago de águas cristalinas.

Em 1998 estudos científicos descobriram a presença de troglóbios nas águas do Poço Encantado. Desde então, o acesso ao lago pelos visitantes, principalmente os banhos, foram proibidos. Na preocupação de minimizar a degradação do ambiente, diversos pesquisadores orientaram o guardião Miguel sobre a necessidade de organizar o fluxo turístico numa única trilha, além de informar aspectos científicos para serem repassados aos visitantes no momento do passeio.

## **7.2 Características socioeconômicas**

A Gruta do Poço Encantado situa-se no Povoado de mesmo nome onde abriga uma pequena comunidade local que sobrevive de benefícios governamentais e pequenas lavouras de subsistência, não participando, mesmo de forma indireta, do processo turístico e econômico operado na Gruta. Este povoado não possui os serviços essenciais públicos nem tampouco comércio local. Na necessidade, a comunidade do Poço Encantado utiliza o precário serviço de comércio dos povoados vizinhos: Assentamentos São Judas Tadeu e Rosely Nunes. Eventualmente deslocam-se à sede municipal de Itaetê.

Em sua grande maioria, as pessoas que visitam a Gruta do Poço Encantado são turistas estrangeiros e de vários estados do Brasil. Grande parte destes turistas, de alto poder aquisitivo, normalmente centralizam suas estadas nas boas estruturas hoteleiras e turísticas da cidade de Lençóis-BA, contratando pacotes turísticos desde a sua cidade de origem e operacionalizados por agências locais. Ressalta-se que as cidades de Mucugê e Andaraí vêm gradativamente se estruturando com o objetivo de atrair estes turistas.

---

<sup>1</sup> - Espeleotema formado no espelho d'água devido à saturação carbonática da água.

### 7.3 Receptivo (casa do Miguel) e entorno da Gruta do Poço Encantado

O receptivo para acesso à Gruta do Poço Encantado dá-se por meio da atual residência do Sr Miguel e família, construída em 1994, imediatamente na borda Norte na vertente da dolina. Este receptivo resume-se a uma pequena área destinada a venda de produtos artesanais conjugada a uma lanchonete com mesas e bancos fixos confeccionados em pedra e tijolinho aparente; além de 02 (dois) pequenos banheiros para os visitantes. Possui também um local próximo ao portão de entrada na dolina destinado ao primeiro atendimento aos visitantes que pretendem contemplar a beleza do Poço Encantado, com: bancos de madeira, livro de controle, capacetes, alguns precários pares de calçados e uma pequena pia com água encanada. Salienta-se que, mesmo sem o PME concluído, houve acréscimo na cobertura deste receptivo e instalação de mais mesas e bancos. Um agravante: apesar de vários avisos a fossa dos banheiros e residência ainda localiza-se no interior da dolina. Na região do Poço Encantado não existe cobertura das operadoras de telefonia celular, o único serviço telefônico na região é o particular da residência do Sr. Miguel com recepção via rádio da base do assentamento Roseli Nunes distante 6Km.

Apesar do documento expedido pelo poder judiciário sobre o usucapião da área onde localiza-se o Poço Encantado em benefício ao Sr. Miguel Jesus de Mota; o Sr Américo de Araújo Filho, representante da empresa Agrícola de Una S/A, desconhece qualquer processo de usucapião da área e afirma que o referido terreno pertence à empresa Agrícola de Una S/A desde 1922, através da aquisição das fazendas Rio de Una e Iguaçu.

Em frente à casa do Sr. Miguel (receptivo), separados por uma estrada “asfaltada”, encontra-se a residência do Sr. Gilmário (agente comunitário de saúde), também utilizada como lanchonete, restaurante, loja de artesanato e, mais afastado, um modesto banheiro numa distância teoricamente aceitável. Sabe-se que a localização destas infra-estruturas necessita de estudos específicos, tendo com resultado um zoneamento ambiental. Ressalta-se que a vizinhança localizada nas imediações da dolina do Poço Encantado e dentro da área de influência (250m) produzem: manga, pinha, jaca, jabuticaba, etc. e criam: gado, galinha e poucos jegues.

Em superfície, sobre o pacote rochoso, imediatamente acima do lago do Poço Encantado, sobrevive uma família composta atualmente por 13 pessoas em estado lastimável quanto às condições humanas de sobrevivência social e saneamento básico -

vivem primitivamente -. Esta família é liderada pelo Sr. Edimilson José da Silva (lavrador) e a Sr<sup>a</sup>. Joanita Araújo Silva com filhos e netos. O terreno em que vivem tem 02 tarefas (aproximadamente 0,5ha) com pouca cobertura vegetal e a única casa da família dotada de 04 pequenos cômodos foi edificada com paredes de taipa, cobertura de pedra e piso de chão batido. Não possui água, nem tampouco energia elétrica. A água é transportada do rio Una, cerca de 04 Km, no lombo de um jegue e armazenada em tambor de 200 litros que também recebe a água da chuva que corre na calha da cobertura da casa. As necessidades fisiológicas são realizadas a céu aberto e o modesto plantio de milho e feijão é destinado, somente, para subsistência.

Com o passar dos anos o Sr. Miguel vem comprando as áreas do entorno do Poço Encantado. O terreno do Sr. Edimilson é a única propriedade que ainda não foi adquirida. Esta resistência tem motivos essenciais e pertinentes, como: 1) falta de perspectiva para a sobrevivência de sua família; 2) o valor proposto pelo Sr. Miguel não possibilita a aquisição de outro terreno com casa para a residência da família e área para plantação; 3) O Poço Encantado é um ponto turístico que atrai muitos visitantes e com isso muito dinheiro, portanto, a sua propriedade deve ser mais valorizada. O Sr. Miguel cercou as propriedades adquiridas impossibilitando o costumeiro acesso mais curto do Sr. Edimilson e família ao rio Una, provavelmente, devido à oposição às condições impostas de venda de sua propriedade. Esta atitude demonstra evidente pressão psicológica e especulação do Sr. Miguel.

Na câmara de vereadores da prefeitura de Itaetê, foi aprovada uma lei em 1993 (Lei municipal nº 10/93) que possibilita a desapropriação de terras onde existam monumentos ou paisagens naturais com evidente potencial turístico a fim de caracterizá-los como Unidade de Conservação de proteção integral. O Poço Encantado é um destes monumentos, certamente o mais importante da região. No entanto, até o presente momento, nenhuma ação foi levantada para a aplicação desta Lei.

A atualização dos dados socioeconômicos específicos do atrativo turístico (Poço Encantado) foi realizada no próprio receptivo, por meio de entrevistas com o Sr. Miguel (guardião), sua esposa Ana e seus filhos Reinilson e Raimundo no mês de outubro de 2007.

Segundo os documentos apresentados, a Gruta do Poço Encantado está inserida nos limites da propriedade do Sr. Miguel Jesus de Mota, brasileiro, nascido no município de Itaetê-BA em 1963. A atividade turística neste ativo natural é administrada

exclusivamente pelo Sr. Miguel que iniciou sua atividade como condutor de visitantes, ainda criança, em 1975. Segundo o Sr. Miguel, a atividade econômica que movimenta o turismo na Gruta do Poço Encantado é amparada legalmente desde 1997 pela empresa discriminada a seguir:

Razão social: **Miguel de Jesus Mota (ME)**

Nome Fantasia: **Pousada e Restaurante Poço Encantado**

CNPJ: **02.280.557/0001-59**

Inscrição municipal: **000161**

CNAE: **5521-2**

Constituição: **11/12/1997**

Endereço: **Faz. Poço Encantado s/nº, Distrito de Colônia, Itaetê, BA**

Telefone: **(75) 3361.4031**

Todos os anos vários espeleólogos, professores e especialistas visitam o Poço Encantado, geralmente, transmitindo conhecimentos científicos e específicos ao Sr. Miguel e seus condutores de visitantes. Com isso, a consciência conservacionista e preservacionista destes trabalhadores tornou-se a principal bandeira.

Todavia, no intuito de melhorar o acesso dos visitantes ao Poço Encantado, algumas infra-estruturas foram instaladas sem critério científico: uma escadaria de alvenaria na dolina (do receptivo ao patamar na entrada), corrimãos de corda e madeira e iluminação fria com painel solar. Porém, segundo decisão técnica do CECAV (TAC e Portaria nº15/01), lampiões a gás substituíram a iluminação fria. Porém, por diversas argumentações técnicas e científicas, esta decisão é motivo de controvérsias. Mas, ainda hoje os lampiões estão operando.

#### **7.4 Povoado do Poço Encantado**

Segundo os dados do SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica), modelo PSF (Programa da Saúde da Família) da SAS (Secretaria de Assistência à Saúde) – 2007 a região do Poço Encantado, conhecida como micro-área 25 da equipe 005 – USF de Rosely Nunes, atualmente, é composta pelas comunidades do Poço Encantado e do Rio Una totalizando 50 famílias com uma população aproximada de 185 pessoas.

A comunidade do Poço Encantado não possui serviço de telefonia, sequer pública. Em caso de emergência a comunidade reporta-se à boa vontade do Sr. Miguel (guardião do Poço) ou desloca-se 10Km até o povoado de Rosely Nunes ou, ainda, 08Km até o Povoado de São Judas Tadeu para utilizar este recurso básico.

São poucas as lideranças comunitárias identificadas na comunidade do Poço Encantado. Contudo, existe uma organização comunitária, conhecida como Associação Comunitária do Poço Encantado, presidida pelo Sr. José Ferreira Macedo (Sr. Zequinha), há várias gestões. Esta Associação é apoiada pela EBDA (Empresa Baiana de desenvolvimento Agrícola) que fornece cursos e orientações aos associados. As assembleias ordinárias são realizadas nos segundos domingos de cada mês às 14:00h na sede da Associação (próximo à casa de farinha).

As habitações são construídas geralmente de forma precária. 67% são de adobe ou tijolo, 16% de taipa revestida e 16% de taipa não revestida; as coberturas são em grande parte por cerâmica artesanal, palha e também em lajes de pedra; os pisos predominam o chão batido, cimento queimado e cerâmica em algumas casas; os banheiros (cercados de palha ou madeira) são externos às residências; somente 57% da comunidade do Poço Encantado é beneficiada com o fornecimento de energia elétrica; 100% queimam e enterram o lixo; 32% usam fossa e os outros 68% destinam suas fezes e urina a céu aberto.

50% da população do Poço Encantado sobrevivem precariamente utilizando antigos costumes. 35% das residências possuem tanques de alvenaria para armazenar água; 45% possuem somente fogão a lenha, 25% possuem somente fogão a gás e 30% possuem os dois tipos de fogão (lenha e gás). 60% das famílias utilizam ferro com aquecimento à brasa. Os meios de transporte mais usados são: a bicicleta e o automóvel (06), além do cavalo e do jegue que também auxiliam na lavoura e pecuária. Poucas famílias possuem eletrodomésticos básicos, das famílias que possuem energia elétrica: 90% têm televisão e 30% têm geladeira.

O abastecimento d'água é realizado pela coleta manual diretamente no rio Una, transportados por meio de carote<sup>2</sup> nas cangalhas dos jegues até as residências onde é armazenada a água coletada, na dorna<sup>3</sup> ou tanque de alvenaria. Os asseios

---

<sup>2</sup> - nome regional dado ao utensílio usado para o transporte de líquidos, normalmente pendurado em cangalha no lombo de jegues ou burros.

<sup>3</sup> - recipiente com capacidade para 200 litros, utilizado para armazenar a água fluvial transportada ou a água pluvial através de captação nas calhas das coberturas das residências.

corporais e as limpezas dos utensílios domésticos e roupas geralmente são realizadas diretamente no rio Una.

A comunidade é acompanhada sistematicamente por um Agente Comunitário de Saúde (Sr. Gilmário Pereira de Souza) auxiliando em pré-diagnósticos de enfermidades e pré-natais. Este programa conta com 01 médico, 01 odontólogo, 01 enfermeiro e 03 auxiliares, lotados no assentamento Rosely Nunes, porém, de 15 em 15 dias esta equipe visita as comunidades, no caso específico do Poço Encantado a comunidade é atendida no espaço físico da escola Anísio Araújo. Numa emergência o enfermo obriga-se a recorrer às pessoas que possuem automóvel para transportá-lo à cidade de Itaetê ou Andaraí.

97% das crianças de 07 a 14 anos estão na escola e a alfabetização atinge 78% dos adolescentes e adultos (acima de 15 anos) No Povoado do Poço Encantado existe 01 (um) estabelecimento de ensino, multisseriado (até a 4ª série). Os estudantes do ensino fundamental e médio são transportados pelo ônibus escolar municipal até a escola em Itaetê e retorno ao final das aulas.

A economia gira basicamente em torno dos benefícios governamentais (aposentadorias e bolsa família), das diárias (R\$15,00) ou meeiras nas lavouras em fazendas próximas e dos excedentes da pequena produção pecuária (galinhas e porcos), pois, o gado é limitado a poucas famílias e da agricultura de subsistência em seus próprios quintais. Por ordem de importância, a produção agrícola no 2º (segundo) semestre de 2007, segue a seguinte ordem:

- 1º) Mandioca, para consumo próprio, comercialização na cidade e manufatura de farinha na Associação Comunitária que cobra 10% da produção;
- 2º) Mamona, para comercialização devido ao grande incentivo para produção do Biodiesel, com certeza de venda da produção;
- 3º) Amendoim, também para comercialização e pouco consumo;
- 4º) Milho, para consumo; e
- 5º) Andu e feijão de corda;

O artesanato na região do Poço Encantado é limitado e pouco difundido, pois, poucas pessoas da comunidade possuem a desenvoltura e vontade necessárias para a elaboração de produtos apresentáveis e de boa qualidade e aceitação dos turistas. Destaca-se na comunidade a Srª. Marinalva pela produção de diversos produtos

artesanais (chapéus, esteiras, cestos, etc.) a partir da palha, linhas de lã, tecidos, cipós, borrachas, entre outros materiais. No entanto, pela falta de lugar apropriado para exposição e comercialização desses produtos, da inexperiência administrativa e do receio da rejeição dos produtos por parte dos turistas, não há interesse dos artesãos em produzir em grande escala, somente para utilização própria ou sob encomenda.

O comércio no povoado do Poço Encantado é claramente subdividido. Existem 05 (cinco) botecos que atendem exclusivamente os moradores locais, pois, os turistas que freqüentam a Gruta somente transitam em seus automóveis passando pelo centro do povoado direto para a o Poço Encantado onde localizam-se o receptivo (casa do Sr. Miguel) e o ponto comercial (Nosso Ponto) do Sr. Gilmário, onde gastam seus dinheiros. Há 6Km do Povoado do Poço Encantado existe um Hotel Fazenda, conhecido como Itapoã, dotado de apartamentos, piscina e restaurante, visando proporcionar aos hóspedes momentos de convivência com a rotina rural.

A festa mais tradicional da região do Poço Encantado é a do Padroeiro São José, comemorado no dia 19/03 no espaço em frente à casa de farinha (Sede da Associação). Desde 2005 são realizados rodeios e argolinhas com eventos mensais e festas, mais elaboradas, de 04 em 04 meses. A Sr<sup>a</sup>. Valdete (ex-moradora do entorno do Poço Encantado) não mais realiza a tradicional festa religiosa (candomblé) motivada por graças alcançadas na cura de sua filha, há 20 anos, pois, o Sr. Miguel comprou a sua propriedade e ela mudou-se para o assentamento do INCRA, com o passar do tempo, a sua antiga residência foi demolida.

## **8. ASPECTOS TURÍSTICOS**

Desde 1998 os serviços de condução de visitantes são cobrados. A prática da atividade turística na Gruta ainda é incipiente e o valor arrecadado não tem nenhum retorno evidente para a comunidade nem tampouco à melhoria da infra-estrutura externa ou interna, mesmo porque, o PME ainda não está concluído e conseqüentemente as ações de gestão e zoneamento ainda não permitem tal interferência.

Atualmente são cobrados R\$10,00 (dez reais) para acesso à Gruta, com direito a contemplação e uma pequena explanação realizada pelos condutores. O passeio tem duração média de 50 minutos com número limitado de visitantes (dez por passeio).

O serviço de condução de visitantes é coordenado pelo Sr. Miguel (guardião), auxiliado pelo Sr. Ailton (irmão), Reinilson (filho), Fagner (genro), Luciano (vizinho) e nas altas estações o efetivo é reforçado com o jovem Adailton (sobrinho).

### **8.1 Acesso ao Poço Encantado**

A Gruta do Poço Encantado localiza-se no município de Itaetê-BA, porém, raros são os visitantes provenientes desta cidade. Contudo, grande parte dos turistas que visitam este ativo natural está hospedada na cidade de Lençóis e a outra pequena parte é dividida entre os hóspedes em Mucugê e Andaraí, além dos transeuntes. O acesso ao Poço Encantado a partir destas cidades é realizado somente via terrestre. Ressalta-se que o estado de conservação destas estradas é lastimável, visto que vários buracos são observados em todo o trajeto.

### **8.2 Fluxo e perfil do visitante**

Na primeira entrevista com o Sr. Miguel, em 2001, a estimativa de fluxo turístico no poço Encantado era de aproximadamente 1000 visitantes/mês na alta estação (junho e julho) e 320 na baixa estação (março e abril), perfazendo em média um fluxo de 7.000 visitantes/ano. Esta avaliação empírica foi orientada através da contagem aproximada dos ônibus e veículos que chegam ao Poço Encantado, além de alguns cadernos onde os visitantes escreviam suas experiências e impressões vividas neste singular ambiente. Ressalta-se que a secretaria de turismo de Lençóis estima que 50% dos turistas de Lençóis desejam conhecer o Poço Encantado e desses 70% realizam seu desejo.

A partir de 1º de janeiro de 2003, o Sr. Miguel, por iniciativa do CECAV, iniciou um controle dos visitantes em Livro ATA. Neste livro constam: a data, o nome, a idade e a procedência do visitante. Diferente do caderno antes utilizado. No primeiro ano de controle o fluxo de visitantes superou a marca de 18.000 visitantes/ano. Contudo, deve-se levar em consideração que nesta época o poder aquisitivo da população brasileira estava em condições favoráveis a realizar passeios.

Comprovadamente, o maior fluxo de turistas procedentes do estado da Bahia são provenientes de Salvador, seguido de Feira de Santana. Em nível nacional a



Bahia lidera com pouca diferença para os procedentes do estado de São Paulo seguido dos visitantes de Pernambuco, Paraíba, Distrito Federal... e em nível internacional destacam-se os provenientes de Israel, EUA, Alemanha, Espanha...

Nos períodos de baixa estação o fluxo turístico no Poço Encantado é alimentado pelo turismo educacional provenientes de Salvador, Pernambuco e Paraíba.

## **9. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO**

O Povoado do Poço Encantado é desprovido de serviços essenciais públicos e de comércio local. Este Povoado é rodeado pelas comunidades de São Judas Tadeu (abrangendo as antigas comunidades do Rio Una e Cágado), Macaco Seco, Alecrim e os recém assentamentos do MST (movimento sem terra) Rosely Nunes e União da Chapada (abrangendo a antiga comunidade do Rio Negro) dos quais enfatiza-se que a movimentação econômica emergencial da comunidade do Poço Encantado utiliza os precários serviços de comércio e principalmente de telefonia pública do Povoado de São Judas Tadeu e do Assentamento Rosely Nunes. Com exceção dos alunos a comunidade do Poço Encantado somente visita a sede municipal de Itaetê quando há necessidade dos serviços essenciais de saúde pública ou para recebimento das aposentadorias, bolsas e benefícios governamentais, aproveitando este momento para realizar compras de produtos menos comercializados na redondeza.

A comunidade do Poço Encantado não se beneficia, mesmo indiretamente, da atividade turística e econômica na Gruta, muitos jamais entraram na caverna. Normalmente se excluem deste processo provavelmente devido à forte imposição adotada pelo guardião do Poço, o Sr. Miguel que se destaca e monopoliza a atividade, restringindo a participação econômica com empregos somente entre sua própria família. Salienta-se que algumas pessoas da comunidade possuem desenvoltura e desejariam comercializar seus produtos nas proximidades do Poço, seja culinária ou artesanato. Porém, o Sr. Miguel, não permite o comércio de quaisquer produtos nas imediações de sua residência (receptivo do Poço Encantado). No entanto, o Sr. Gilmário, proprietário de uma área em frente à casa do Sr. Miguel é a única concorrência para os produtos de refeitório e artesanato comercializados no receptivo.

As infra-estruturas instaladas no Poço Encantado não condizem com o uso sustentável do ambiente. As mais antigas (escadas de madeira no interior da Gruta); As

atuais (receptivo, escadaria de alvenaria na dolina, trilha no interior da Gruta e iluminação); E as mais recentes (ampliações no receptivo, equipamentos de segurança e controle e a, recém construída, escadaria de alvenaria no interior da Gruta).

Além de estar instalado num local impróprio, o receptivo vem despreziosa e gradativamente sendo ampliado. Alerta-se para os fortes agravantes nesta edificação: 1) A fossa dos banheiros e residência localiza-se no interior da dolina; 2) Está instalada dentro da dolina e todos os dejetos são carreados para o interior da caverna, mais especificamente para o lago; 3) A poluição sonora no receptivo pode afetar a fauna da dolina e caverna.

O sistema de iluminação no interior da caverna que antes era realizada por lâmpadas frias e painel solar é incomparavelmente mais eficiente que o atual (lâmpadas a gás). Pois, são menos agressivos ao meio ambiente e principalmente ao ecossistema cavernícola.

A trilha no interior da caverna foi modificada de forma arbitrária com a recém instalação de uma escadaria de alvenaria na mesma projeção da antiga trilha interna estendendo-se da primeira escada de madeira até próximo ao mirante de contemplação, teoricamente resolvendo o problema de deslocamento de partículas do solo e segurança para os turistas, porém, o ecossistema não foi contemplado, pois houve quebra de espeleotemas, introdução de materiais exógenos, modificação do micro-ambiente prejudicando com maior intensidade a ecologia invertebrada, entre outras que dificultam ainda mais a ação dos biólogos. Contudo, sabe-se que após esta ação (construção da escadaria de alvenaria no interior da Gruta) o Poço Encantado foi interditado e o Sr. Miguel multado. Ressalta-se que a localização de todas as infra-estruturas na dolina e na caverna necessita de estudos específicos tendo como resultado um zoneamento ambiental.

Desde a década de 90 o poder público municipal através da Prefeitura e Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Itaetê busca entendimento com o Sr. Miguel (guardião do Poço Encantado) a fim de compartilhar o grande potencial econômico existente na localidade com a inclusão da população Itaetense, principalmente, a comunidade do Poço Encantado. Porém, logo na primeira ação da Prefeitura, esta foi notificada e multada devido a um grande desmatamento próximo à dolina com o intuito de construir um estacionamento.

Existe um grande antagonismo social na região do Poço Encantado. Enquanto a Gruta é visitada por pessoas da alta sociedade, que dispõem de amplo recurso financeiro e se enquadram na minúscula classe brasileira que possui alto poder aquisitivo, a comunidade do Poço Encantado sofre situações de dificuldade calamitosa às vezes em estado deplorável onde recursos básicos são benefícios de poucos, como exemplo: apenas 57% da comunidade do Poço Encantado possuem energia elétrica e a água para quaisquer finalidade é transportada do rio Una através de cangalhas em jericos. Esta população sobrevive geralmente da lavoura de subsistência e em alguns casos de benefícios governamentais. Mais flagelante ainda é a presença de uma família (Sr. Edimilson) que sobrevive em estado desumano (falta de comida e vestuário é comum), considerada carente em relação à comunidade do Poço Encantado. A mísera casa desta família, composta por 13 moradores, não possui energia elétrica, construída de taipa com apenas 04 pequenos cômodos e piso em chão batido. A evidência maior desta incompatibilidade social é quanto à localidade desta casa, pois, localiza-se exatamente sobre a Gruta do Poço Encantado, mais precisamente sobre a projeção do encantador lago de brilho cintilante pelo qual os visitantes, geralmente de alto poder aquisitivo, contemplam e admiram por alguns preciosos momentos de singular beleza cênica conhecida internacionalmente.

O Sr. Miguel, uma pessoa de costumes simples, natural da região, hoje reconhecido na comunidade como o “guardião do Poço Encantado” destaca-se social e economicamente na região devido ao trabalho rentável que exerce, além dos contatos com várias personalidades no meio social do Brasil. Está adquirindo as propriedades do entorno do Poço Encantado. Porém a propriedade do Sr. Edimilson ainda não foi adquirida devido a resistência deste, por motivo desconhecido. Neste trâmite o Sr. Miguel cercou as adquiridas propriedades vizinhas impossibilitando o costumeiro acesso mais curto do Sr. Edimilson e família ao rio Una, provavelmente, devido à oposição do Sr. Edimilson às condições impostas de venda de sua propriedade. Esta atitude demonstra evidente pressão psicológica e especulação do Sr. Miguel.

Outro fato de evidente exclusão social é a falta dos serviços de telefonia pública, pois, as pessoas da comunidade do Poço Encantado que necessitarem de tal serviço reportam-se à boa vontade do Sr. Miguel (guardião do Poço) ou deslocam-se 10Km até o povoado de Roseli Nunes ou, ainda, 08Km até o Povoado de São Judas Tadeu para utilizar este precário recurso básico.

## 10. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se que estudos de avaliação rápida defina uma área que contenha a Gruta do Poço Encantado e esta seja transformada em Monumento Natural Federal a fim de viabilizar o uso turístico na referida Gruta, preservando e conservando o ambiente cavernícola e sua área de influência de maneira sustentável, menos impactante que o atual, para, então, seguir as ações propostas para o início dos estudos específicos de espeleoturismo que é o objetivo do PME que vem sendo elaborado pelo CECAV (Instituto Chico Mendes) desde 2002.

1) Realizar estudos específicos sobre a viabilidade e menor impacto no ecossistema cavernícola para instalação de iluminação artificial no interior da Gruta do Poço Encantado. Enquanto esses estudos não são efetivados e aplicados, sugerem-se estudos emergenciais visando a substituição do sistema de iluminação a lâmpada (gás butano) pelo já pré-instalado por energia solar com lâmpadas frias e algumas adaptações como acendimento por presença, etc.

2) Fiscalizar as infra-estruturas dentro e fora da caverna, não permitindo quaisquer modificações sem prévio estudo. Portanto, estudos específicos após análise sobre os zoneamentos multidisciplinares devem orientar as prováveis infra-estruturas a serem instaladas dentro e fora do Poço Encantado;

3) Incentivar a produção e comercialização do artesanato feito por membros da comunidade do Poço Encantado para serem vendidos nas imediações da Gruta em local predefinido no PME;

4) Envolver o poder público municipal em todos os trâmites burocráticos que envolvam também organismos em âmbito Estadual e/ou Federal que tratem dos assuntos ligados ao Poço Encantado;

5) Incluir a comunidade local, principalmente a do Poço Encantado em todos os processos socioeconômicos, ambientais e culturais operados com o turismo na Gruta do Poço Encantado, elaborando programas de inclusão social;

6) Viabilizar junto ao poder público o uso do serviço de telefonia pública na comunidade do Poço Encantado, visto que a necessidade não resume-se à comunidade, mas também aos turistas;

7) Que a família do Sr. Edimilson (sobre a Gruta) seja beneficiada diferentemente das demais, pois, é muito evidente a astronômica desigualdade social.

## 11. APROVAÇÃO PELO CECAV

Na qualidade de consultor técnico do Projeto- **Pnud BRA 00/009**, informo, para os devidos fins, junto ao **CECAV/ICMCD** (Centro Nacional de Estudos, Proteção e Manejo de Cavernas/ Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade) e ao **PNUD** (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), que o conteúdo deste trabalho foi realizado em conformidade com o Plano de Trabalho do **TOR 119.727** identificado como **PRODUTO 04** e que os meios físicos e administrativos no decorrer dos trabalhos de campo e gabinete foram disponibilizados pelo órgão gestor. Solicito, portanto, a transferência do recurso financeiro destinado ao pagamento referente à entrega do produto 04 comprometido no âmbito deste Termo de Referência.

Brasília - DF, 06 de dezembro de 2007

**Júlio César Fonseca Linhares**

Geógrafo - Consultor Técnico – PNUD

Aprovação pelo CECAV,

**Carlos Alexandre Fortuna**

Gerente do CECAV/IBAMA